

IMPRESSÕES E ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE BONITO/MATO GROSSO DO SUL A PARTIR DE UM TRABALHO DE CAMPO

Lilian Carla Moreira Bento
Doutoranda em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
liliancmb@yahoo.com.br

Thallita Isabela Silva
Mestranda em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
thallitaisabela@yahoo.com.br

Mercedes Abid Mercante
Profª Drª Pós-Graduação em Meio Ambiente – UNIDERP - ANHANGUERA
mercante@terra.com.br

Sílvio Carlos Rodrigues
Profº Drº Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
silgel@ufu.br

Data da saída de campo: 24 de junho de 2010

INTRODUÇÃO

A atividade turística consiste em um conjunto de variáveis e elementos que a torna complexa e abrangente, envolvendo aspectos de ordem econômica, social, natural e política, o que, de certa forma, coloca o turismo em um patamar de preocupações que englobam, entre outros, fatores de cunho ambiental, ligados à discussão de sustentabilidade (REJOWSKI, 1996 *apud* BENTO, 2010).

O município de Bonito é um exemplo onde se pode observar a atividade turística como um importante meio para sua valorização econômica, por meio da apropriação do seu ambiente natural dotado de peculiaridades paisagísticas oferecidas pela evolução do

relevo cárstico da região, o que influi diretamente sobre a sociedade, como fonte de renda e emprego, e conseqüentemente enquadrando-se no âmbito político.

Localizado no sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul na microrregião geográfica do Bodoquena, é uma referência nacional de turismo em ambientes naturais, tendo, inclusive, obtido por duas vezes o prêmio de melhor destino de ecoturismo do Brasil, conferido pelo Guia Quatro Rodas.

Além do ecoturismo ser a marca do município, é também a segunda atividade econômica mais importante de Bonito, sendo que seu diferencial está relacionado às suas características geológicas e geomorfológicas.

O ambiente cárstico é dotado de grande complexidade e fragilidade, portanto, é de suma importância analisar se a atividade turística desenvolvida em Bonito pode, de fato, ser considerada sustentável e se as atuais ferramentas/instrumentos, como a visita guiada e cálculo da capacidade de carga dos atrativos têm se mostrado alternativas que contribuem para a minimização dos impactos ambientais, na tentativa de se construir um cenário sustentável.

Nesse sentido, o objetivo deste relatório é apresentar as impressões sobre a atividade turística desenvolvida no município de Bonito a partir da realização de um trabalho de campo, tecendo comentários sobre os seus principais atrativos, seu potencial turístico atual e futuro e se esta atividade vem sendo gerida de forma sustentável, minimizando os impactos ambientais e buscando a conservação do patrimônio natural.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para atingir os objetivos propostos foi a realização de um trabalho de campo nos principais atrativos turísticos de Bonito: Gruta do Lago Azul, Aquário Natural, Balneário Municipal e Ilha do Padre, realizado entre os dias 24 e 27 de junho de 2010.

O objetivo desse trabalho de campo foi analisar a paisagem encontrada no município de Bonito, tecendo comentários sobre a sua utilização, principalmente pela atividade turística. Durante essa atividade registrou-se as coordenadas geográficas de

cada atrativo visitado, se realizou anotações pessoais das explicações feitas tanto pelos professores presentes quanto pelos guias e/ou monitores dos atrativos e também registros fotográficos.

Posteriormente realizou-se a pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender melhor a realidade observada na prática, destacando estudos sobre sustentabilidade turística e caracterização física da área de estudo.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

O Município de Bonito localiza-se na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, possui como referência o par de coordenadas 21°07'16"S e 56°28'55"O. A sua área corresponde a cerca de 4.900 km², limitando-se com os municípios de Bodoquena, Miranda, Anastácio, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Porto Murtinho.

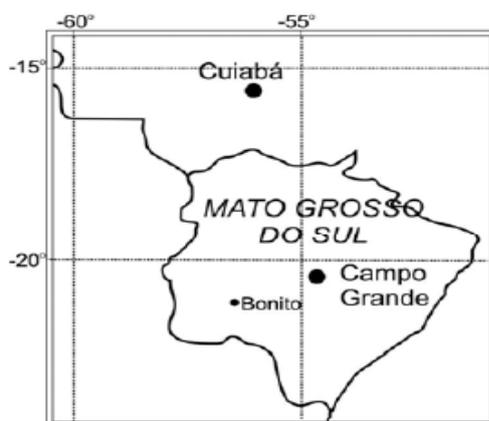


Figura 1: Localização de Bonito/MS
Fonte: Boggiani et al., 2008, p. 3.

Gretchi et al. (2010, p. 914), explicam que entre as principais características de Bonito o seu grande diferencial

[...] é assegurado pelas características geológicas e geomorfológicas. A região de Bonito localiza-se sobre os carbonatos do Grupo Corumbá, rochas formadas no período pré-cambriano com características de um relevo cárstico. [...] No caso específico do carste da Serra da Bodoquena, onde Bonito está localizado, as feições mais marcantes e com notável potencialidade turística são os rios de águas cristalinas (com tufas

calcárias, sumidouros, ressurgências e olhos d'água), canyons e cavidades naturais (grutas e abismos).

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO A PARTIR DE SEUS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Durante a pesquisa de campo se conheceu, contemplou e analisou diversos atrativos turísticos que são o cartão-postal de Bonito, tais como: Gruta do Lago Azul, Aquário Natural, Balneário Municipal, Ilha do Padre, bem como atrativos localizados em outros municípios, como o Buraco das Araras localizado em Jardim - (Figura 2):

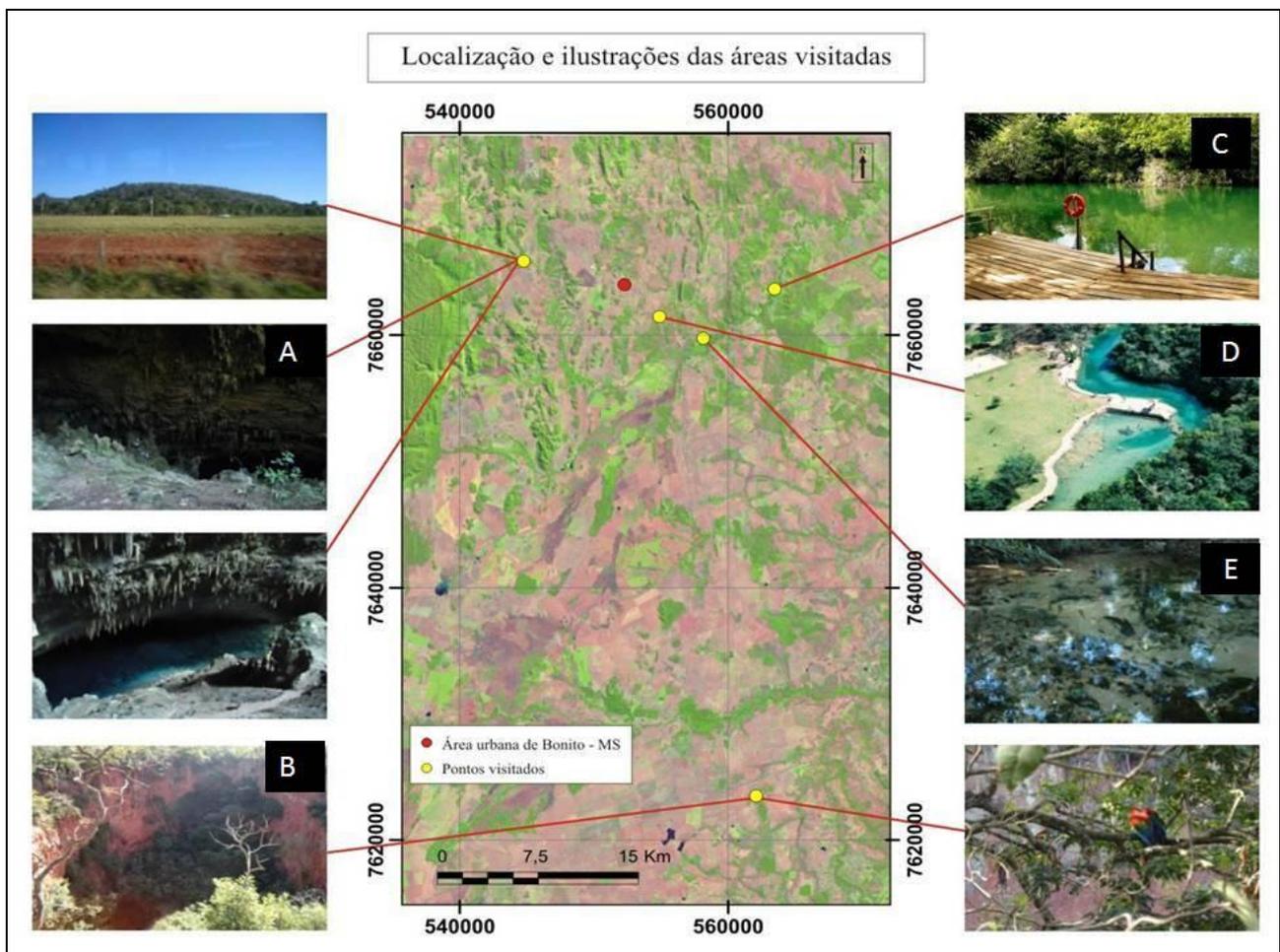


Figura 2: Localização dos atrativos turísticos visitados: (A) - Gruta do Lago Azul, (B) - Buraco das Araras, (C) - Aquário Natural, (D) - Balneário Municipal, (E) - Ilha do Padre.

Fonte: CRUZ; PEREIRA JÚNIOR, 2010, p. 4.

Grande parte dos atrativos turísticos de Bonito está associado à evolução geológica/geomorfológica da região e neste caso, a presença de paisagens cársticas é a grande responsável por atrativos como as grutas, as tufas calcárias, os rios de águas cristalinas, as dolinas etc.

Uma parte do município de Bonito está assentada sobre os calcários da Formação Bocaina que corresponde a uma sequência de calcários dolomíticos e dolomitos. Estima-se que esta formação é de

[...] origem marinha, sendo o ambiente de deposição caracterizado por clima quente, mares epicontinentais rasos e áreas imersas não muito afastadas da costa, onde era pequena a deposição de material clástico. A Formação Bocaina, posicionada no Pré-Cambriano Superior, ocupa uma faixa contínua em toda a porção centro-ocidental da Serra da Bodoquena e uma outra na porção centro-norte e acha-se parcialmente encoberta pela Formação Xaraiés e Pantanal (DIAS, 1998, não paginado).

As rochas carbonatadas são predominantes na região da Serra da Bodoquena, conferindo-lhe uma paisagem com feições cársticas relativamente jovens ao se levar em consideração os estudos realizados em diversas outras regiões cársticas do mundo.

Outro ponto a ser observado é que, em Bonito, o relevo cárstico não apresenta formas de maior expressão, ocorrendo até mesmo a ausência de feições típicas, como dolinas de grande extensão e uvalas, entre outras (Dias, 2000).

Pode-se dizer que o retardamento da evolução das feições cársticas na região é favorecido, provavelmente, pelo caráter dolomítico predominante, cuja presença de magnésio profere uma maior resistência aos processos de dissolução pela água. Além disso, alguns pesquisadores, como Kohler (*Apud* Dias, 1998), explicam que em regiões mais quentes a dissolução do calcário é mais lenta.

No entanto, a porção oriental da Serra da Bodoquena, área em que se encontra a cidade de Bonito, é exatamente a região onde se observa um maior desenvolvimento das feições cársticas, tal fenômeno conferiu à paisagem local, extensas áreas com vertentes retilíneas, com ausência de vales profundos. Essas áreas planas são interrompidas pela presença de morros residuais ou mogotes, que “se erguem abruptamente, sem uma transição do plano para o inclinado” (Dias, 2000).

Entre os principais atrativos da região pode-se citar a Gruta do Lago Azul (figura 3), como uma das mais conhecidas devido à existência de um lago que apresenta cor azulada por causa da incidência dos raios solares.

Segundo estudos, esta gruta foi desenvolvida em dolomitos da Formação Bocaina a cerca de 600 e 550 milhões de anos atrás e sua origem está relacionada com a dissecação e rebaixamento do relevo e expansão de planícies cársticas, deixando morros residuais onde se situa a gruta em questão.



Figura 3: Gruta do Lago Azul, observa-se a cor esbranquiçada das rochas calcárias e ao fundo a água azul devido à incidência dos raios solares.

Fonte: Autor: Acervo LAGES, 2010.

Neste processo, as maiores cavernas teriam se formado através de fluxos turbulentos com ressurgências quando a escarpa situava-se mais a leste da sua posição atual. Com o recuo da escarpa para oeste, as cavernas ficaram isoladas nos morros calcários que, através do contínuo rebaixamento do nível d'água, ficaram secas e desmoronamentos ocorreram concomitantes à formação de espeleotemas" (BOGGIANI et al., 2008, p. 6).

É possível encontrar as seguintes feições na Gruta do Lago Azul: Lapiás (microformas produzidas pela dissolução na superfície das rochas cársticas devido à ação da água pluvial), e as Estalactites e Estalagmites (DIAS, 1998).

Na entrada da Gruta do Lago Azul existem painéis explicativos, de linguagem bem acessível e alguns deles explicam a formação dos espeleotemas:

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 196 - 209. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br

[...] a água que se infiltra pelo teto da caverna, num contínuo gotejamento, deixa precipitar pequena quantidade de carbonato. Através desse lento e persistente processo formaram-se e continuam se formando as inúmeras estalactites, que ornamentam o teto da caverna e as estalagmites, no piso. As estalactites e as estalagmites são depósitos minerais conhecidos como espeleotemas cuja formação é muito lenta, na ordem de milímetros por ano. Cada lâmina milimétrica do espeleotema guarda informações sobre o clima sob o qual se precipitou. Desta forma os espeleotemas de cavernas são fundamentais para o estudo da variação climática do nosso planeta nos últimos milhares de anos.

A Gruta do Lago Azul é um atrativo de fácil acesso por estrada de terra (dista cerca de 20 km da área urbana de Bonito) e depois se caminha alguns minutos por uma trilha ecológica.¹ Para adentrar a gruta é necessário percorrer cerca de 200 degraus sem corrimão e sem iluminação, o que exige um certo grau de atenção do turista.

Na entrada do atrativo existem algumas placas explicativas, inclusive uma relatando o processo de tombamento da gruta pelo IPHAN em 1978, porém, as mesmas já não são tão atraentes, sendo muito pequenas, sem ilustrações e a maioria se encontra em condições precárias, muitas estando amarradas por arames.

Além das placas, esse atrativo conta com um receptivo que dispõe de comércio de *suvenir* e de alguns produtos de origem alimentar, bem como uma área com mesas, cadeiras e banheiros.

Outras feições relacionadas à existência de rochas carbonáticas são as tufas calcárias e os rios de águas cristalinas devido a percolação da água no interior das rochas calcárias, funcionando como um filtro natural, bem como formação de surgência e ressurgência como verificou-se durante o passeio de bote na Ilha do Padre e no Aquário Natural.

As tufas (figura 4) são depósitos de idade recente, que podem ser formadas sob a influência de diversas condições climáticas, desde as águas frias de zonas temperadas até climas semiáridos. A nomenclatura tufa calcária é destinada especificamente para

¹ Trilha “é uma rota, já existente ou planejada, que liga pontos de interesse em ambientes naturais ou urbanos” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 21) e hoje em dia são importantes recursos utilizados para a prática do turismo em áreas naturais, sendo também um “instrumento pedagógico fundamental para o conhecimento da fauna, flora, geologia, geografia, das relações ecológicas, do meio ambiente e sua proteção” (ANDRADE, 2003, não paginado).

definir depósitos carbonáticos originados em águas continentais, sob a influência da temperatura ambiente. Um dos fatores que a difere das demais formações oriundas dos depósitos de carbonatos continentais, como os espeleotemas (estalagmites e estalactites, presentes em grutas e cavernas) e os travertinos (originários em águas termais) é a presença de remanescentes de seres bióticos como as macrófitas, os invertebrados e as bactérias (BOGGIANI et al., 2002).



Figura 4: Tufa calcária encontrada no rio Formoso formando uma queda d'água de origem construtiva devido ao estabelecimento e desenvolvimento de musgos sobre a superfície calcária.

Fonte: Autor: Acervo LAGES, 2010.

As tufas que formam represas e cachoeiras estão estruturadas em camadas que variam entre 2 e 3 cm de espessura, e apresentam porosidade e filamentos carbonáticos verticais e paralelos. Além disso, há a presença de níveis de calcário maciço em pares entre as camadas, que correspondem, provavelmente, a ciclos anuais de formação, que se acelera em estações quentes e chuvosas.

A explicação para a formação de barragens naturais nos rios pode estar associada ao crescimento de musgos, cujos talos, em certas épocas do ano, sobressaem da superfície calcária, estando parcialmente incrustados por carbonatos. Esta situação leva a crer que haveria o aprisionamento de diatomáceas e cianofíceas e a indução da precipitação do carbonato de cálcio nos talos dos musgos, a partir da tendência de crescimento vertical para a reprodução de novos brotos. Assim, em decorrência dessa

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 196 - 209. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br

busca constante pela luz, juntamente com a ocorrência de precipitação de carbonato, sucede o desenvolvimento vertical de paredes de tufas, que se tornam obstáculos naturais à água (BOGGIANI et al., 2002).

De acordo com Dias (1998), “as águas que correm em superfície podem, abruptamente, passar a drenar subterraneamente, adentrando em canais abertos no interior do bloco calcário (sumidouros), dando origem ao vale cego e, a jusante, ressurgir, passando a correr em superfície novamente (ressurgências)” - (Figura 5).



Figura 5: Fenômeno da ressurgência observada em vários rios do município de Bonito/MS.

Fonte: Acervo LAGES, 2010.

O Aquário Natural (sete km do perímetro urbano), é uma Reserva Particular do Patrimônio Nacional - RPPN de 80 hectares que além da flutuação (prática de mergulho muito comum na região devido a transparência das águas), disponibiliza uma trilha ecológica por onde o turista entra em contato com uma mata ciliar secundária, bem como áreas continuamente inundadas (banhados).

Ainda neste local existe um Centro de Pesquisas que recebe animais para viver em cativeiro, oportunizando ao turista observar animais típicos do Bioma Cerrado, tais como veados, tamanduá-bandeira, diversos tipos de pássaros, capivaras, tartarugas, macacos-prego, cutias, entre outros de nome popular, bem como um receptivo com comércio de artesanato, banheiros e um restaurante.

No Balneário Municipal, banhado pelo rio Formoso, também é possível contemplar águas cristalinas e um tipo de peixe muito comum na região, a piraputanga. Inclusive, existem alguns artigos científicos que abordam a questão da alimentação exagerada desses peixes por parte dos turistas, tornando-as obesas (19% acima do peso de piraputangas encontradas em outras áreas da Serra da Bodoquena) – (SABINO; MEDINA JR.; ANDRADE, 2005).

Este balneário é administrado atualmente pelo poder local e fica a sete km de Bonito, tendo como equipamentos turísticos quadras de areia, bares, lanchonetes, restaurantes e banheiros. No local há também o aluguel de equipamentos próprios à técnica da flutuação, porém, não é obrigatório a contratação de um guia ou monitor para ajudar na atividade, como ocorre em outras áreas.

As águas cristalinas de Bonito e toda região da Serra da Bodoquena são, portanto, grandes aquários naturais formando

[...] cenários ideais para contato dos humanos com este patrimônio natural. A região é uma excelente janela para observação de ambientes e organismos de água doce. Suas águas dão um verdadeiro banho de sensibilização ambiental. Na Bodoquena, peixes deixam de ser apenas alimento ou animais “mal cheirosos” e se tornam objetos de admiração (SABINO, 2008, p. 1).

ALGUMAS REFLEXÕES

Existem já concluídos alguns estudos que questionam os métodos utilizados em Bonito para o cálculo da capacidade de carga dos atrativos, pois “embora a maioria dos atrativos possua um limite no número diário de visitantes, essa limitação é feita, em muitos casos, mais em razão da capacidade de atendimento e das limitações físicas dos atrativos, e menos por conta da capacidade suporte do ambiente” (GRETCHI et al., 2010, p. 922).

Em razão disso e do fato do município vender sua imagem melhor destino ecoturístico do Brasil foi realizada uma pesquisa que gerou em junho de 2009 o seguinte artigo *“Perfil dos turistas e percepção dos impactos ambientais na Gruta do Lago Azul,*

Bonito-MS” de autoria de Heros Lobo e Fernanda Cunha que nos ajuda a entender a contradição entre o que se diz na teoria e o que ocorre na prática em Bonito.

Segundo os autores supracitados, os turistas que visitam Bonito, a maioria, estão mais preocupados em contemplar a paisagem, vendo seus aspectos positivos, como a beleza cênica, do que os impactos negativos, como a degradação ambiental. Isso significa que os turistas procuram mais um momento de lazer, de relaxamento e conforto psicofísico do que uma interpretação ambiental negativa da área visitada.

É fato que Bonito está buscando a sustentabilidade dos recursos, exigindo licenciamento ambiental, o respeito à capacidade de carga dos atrativos², a visita guiada etc. Entretanto, infere-se que é preciso que os gestores trabalhem a sustentabilidade ambiental através do planejamento turístico, num processo contínuo de melhoria buscando satisfazer não apenas os visitantes, mas principalmente a população local.

O planejamento é considerado o meio mais eficaz para que o turismo atinja o *status* de atividade sustentável, satisfazendo não só as gerações atuais como as futuras e proporcionando o seu desenvolvimento de forma a não degradar o meio ambiente natural e cultural que usufrui, não interferindo no desenvolvimento de outras atividades e processos e não degradando a qualidade de vida da população local (LADWIG; NUNES, 2004), oportunizando, portanto, o desenvolvimento de uma atividade sustentável.

Sendo o planejamento ferramenta tão indispensável ao desenvolvimento sustentável da atividade turística cabe ao poder público criar políticas e leis que incentivem a sua realização, disciplinando o desenvolvimento turístico, uma vez que é seu papel determinar e fiscalizar regras para o uso dos recursos naturais mediante planejamento e gestão ambiental (OLIVEIRA, 2004).

CONCLUSÃO

Através da metodologia empregada depreende-se que Bonito tem um rico patrimônio natural, principalmente de aspectos abióticos que são responsáveis pela formação de feições como grutas, dolinas, tufas, entre outras, apresentando grande

² Segundo Gretchi et al. (2010), esses limites, bem como os métodos utilizados para o cálculo da capacidade de carga precisam ser revistos.

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 196 - 209. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br

potencial para aproveitamento do turismo de base natural, entre eles: Geoturismo, Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Foi observado que apesar de se dizer que todos os atrativos turísticos são licenciados e monitorados e mesmo com o sistema de gestão através do *voucher* único (por meio desse instrumento sabe-se exatamente o número total de visitantes que podem ir por dia a cada atrativo) existem ainda deficiências a serem trabalhadas, tais como a construção de benfeitorias em área de preservação permanente, a retirada da mata ciliar, existência de fossas nos atrativos etc.

Além disso, em Bonito é preciso ainda que se estimule um turismo que uma a contemplação com o entendimento, buscando a formação de uma consciência ecológica dos turistas e da própria comunidade local, para que eles venham a se tornar multiplicadores de atitudes menos impactantes e que conheçam, entendam e apreciem não apenas a biodiversidade como a geodiversidade também, haja vista que é o patrimônio natural abiótico o principal pilar da atividade turística no município.

Espera-se, por fim, que este trabalho gere novas possibilidades de pesquisa e integração, buscando uma maior reflexão sobre o uso dos recursos naturais pela atividade turística, bem como a sua gestão sustentável.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa de doutorado e pelo financiamento do projeto PROCAD 067/2007.

REFERÊNCIAS

ACERVO LAGES. **Fotografias dos atrativos turísticos de Bonito/MS**. 2010.

ANDRADE, W. J. de. **Manejo de trilhas**. [s.l.]. Disponível em: <<http://www.geocities.yahoo.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

BENTO, L. C. M. **Potencial geoturístico das quedas d'água de Indianópolis**. Uberlândia: UFU, 2010. Dissertação (Mestrado), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2010.

BOGGIANI, P.C. et al. Tufas calcárias da Serra da Bodoquena, MS: cachoeiras petrificadas ao longo dos rios. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. (Edit.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 1. ed. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002, v.01: 249-259.

_____. Gruta do Lago Azul, Bonito, MS, onde a luz do sol se torna azul. In: WINGE, M. et al. (Edit.). **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. Brasília: SIGEP, 2008. 12 p. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio107/sitio107.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

CRUZ, L. M.; PEREIRA JÚNIOR, R. A. **Relatório do trabalho de campo realizado na disciplina: Paisagens do Cerrado: potencialidades e fragilidades**. Uberlândia: 2010. 14 p. Relatório.

DIAS, J. **As potencialidades paisagísticas de uma região cárstica: o exemplo de Bonito, MS**. Presidente Prudente: UEP, 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 1998.

_____. A região cárstica de Bonito, MS: uma proposta de zoneamento geoecológico a partir de unidades de paisagem. **Ensaio e Ciência**. Campo Grande, v. 4, n. 1, p. 9-43, abr. 2000.

GRETCHI, D. C. et al. Autogestão e controle de visitantes: voucher unificado em Bonito. In: PHILIPPI JR, A.; RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo**. Barueri: Manole, 2010. p. 913 – 931.

LADWIG, N. I.; NUNES, M. S. Avaliação das potencialidades do Morro do Forte como local para o desenvolvimento da prática do ecoturismo. **Revista Eletrônica de Turismo**, [s.l.], v. 3, n. 2, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.presidentekennedy.br/retur.htm>>.

LOBO; H. A. S.; CUNHA, F. M. Perfil dos turistas e percepção de impactos ambientais na gruta do Lago Azul, Bonito-MS. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano VI, n. 1, p. 34-49, jan.-jun. 2009.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício de olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 13 - 46.

OLIVEIRA, J. A. P. A variável socioambiental nos processos de planejamento do setor turístico. In: EMBRATUR. **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 21 - 36.

SABINO, J.; MEDINA JR., P. B.; ANDRADE, L. P. de. **Visitantes mal-comportados e piraputangas obesas: a pressão da visitação pública sobre *Brycon hilarii* no Balneário Municipal de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENPIC, 3, 2005, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: UNIDERP, 2005, 18 p. Disponível em: <<http://www.bonitoweb.com.br>>.

..... **Projeto Peixes de Bonito.**
Campo Grande: UNIDERP, 2008. 10 p. (Folder).